



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

# MULHERES EM REDE CONTRA A VIOLÊNCIA

Ana Elizabeth Souza Silveira de Siqueira

*Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, [elizabethsiqueira@car.ba.gov.br](mailto:elizabethsiqueira@car.ba.gov.br)*

**Resumo:** A Rede de Mulheres de Remanso- BA surgiu em 1983, como Movimento de Mulheres, com apoio da Igreja Católica, com os objetivos de denunciar a violência contra a mulher e buscar autonomia econômica delas. Hoje engloba dez municípios da região do Sub-médio São Francisco, em torno do Lago de Sobradinho, centro-norte do estado, região semiárida. É uma organização política e social formada por mulheres urbanas e rurais, como artesãs, quilombolas, pescadoras, agricultoras familiares e das áreas de fundo de pasto. A violência contra a mulher foi tema trabalhado durante o ano de 2018 em sete oficinas de 16 horas cada, envolvendo 380 mulheres, uma promoção do Projeto Pró-Semiárido, desenvolvido pela CAR – Cia. de Desenvolvimento e Ação Regional, do Governo Estadual da Bahia, coordenadas pela assessoria de gênero deste projeto. O objetivo das oficinas foi refletir sobre as diversas formas de violência contra a mulher previstas na Lei Maria da Penha, as dificuldades encontradas na implementação desta lei nos municípios e as estratégias atuais e possíveis de enfrentamento destas dificuldades. As mulheres, ao final das oficinas, se comprometeram em socializar os aprendizados nas famílias, comunidades, grupos de mulheres, reuniões de escola e igrejas. Como um dos resultados, a Rede se firmou como espaço de parcerias e cooperação entre as entidades e os órgãos públicos, construindo uma dinâmica orgânica, para combate da violência cotidiana contra a mulher, fortalecendo a autonomia organizativa das mulheres no território. É do que trata o presente artigo.

**Palavras-chave:** mulheres, violência, rede de mulheres.

## Como tudo começou...

A história da Rede de Mulheres de Remanso tem início na década de 80, com o incentivo da Igreja Católica / Diocese de Juazeiro, à frente o bispo Dom José Rodrigues, a criar um movimento de mulheres no município. A motivação era a violência sofrida por elas, o que exigia que se organizassem para enfrentar. Remanso crescia desordenadamente, desde as obras de construção da Hidrelétrica de Sobradinho, entre 1974 e 1978, a

cidade mesmo tendo sido reconstruída, a antiga tendo sido inundada pela barragem. Operários e famílias inteiras vieram de várias partes do Nordeste se somar às do próprio município relocadas para a nova cidade. A violência aumentou em toda a região. Grupos de mulheres se organizam junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Centro de Educação Popular Luís Nunes e a Paróquia / Irmãs Oblatas da Congregação de São José, para denunciar os espancamentos e



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

homicídios sofridos pelas mulheres e reivindicar os seus direitos.

Nos anos 1990, o movimento de mulheres, que congregava estes grupos, participou de várias lutas: pela água no interior do município, que fica na região semiárida, campanha de documentação das mulheres trabalhadoras rurais, organização das pescadoras e pescadores, criando a Colônia Z-41, e dos Círculos de Cultura (alfabetização de adultos pelo método Paulo Freire, uma iniciativa da Diocese), entre outras lutas populares. Assim o movimento foi se fortalecendo e se integrou à Pastoral da Mulher Marginalizada da Diocese de Juazeiro.

O processo de organização das mulheres se deu a partir de reuniões para discutir o problema da violência, com assessoria do Centro Luiz Nunes, uma organização não governamental, oriunda da Diocese. Maria do Socorro, uma das coordenadoras da Rede de Mulheres, lembra que, nesta época no município de Remanso. *“os homens matavam as mulheres como se matava bicho e largavam pra lá, passava por cima e ninguém fazia*

*nada. Ele matava, as vezes, a família pegava e enterrava e ninguém fazia nada. O homem não saía daqui, continuava do mesmo jeito, não ia preso, não acontecia nada”.*

Em 1997, para serem ouvidas, as mulheres decidiram organizar uma marcha de protesto. Nesta, cada uma levou algum objeto que representasse sua atividade: agricultoras levaram enxada e facão, pescadoras levaram remos, outras levaram crochê e assim por diante. A manifestação teve o objetivo de chamar a atenção da população e das autoridades para ações preventivas e punitivas a respeito da violência que sofriam.

As mulheres estavam organizadas em um movimento chamado Água Viva até o ano de 2000. Foi a partir de então, com apoio da Diocese de Juazeiro, por intermédio do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), que formaram a Rede de Mulheres. Atualmente a Rede envolve mulheres dos dez municípios que fazem parte do Território Sertão do São Francisco na Bahia: Uauá, Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova,



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho.

A Rede de Mulheres é uma organização política e social, formada por mulheres urbanas e rurais, como artesãs, quilombolas, pescadoras, agricultoras familiares e das comunidades de fundo de pasto<sup>1</sup>. A Rede se organiza internamente, com uma coordenadora geral, uma secretária e uma tesoureira, além de representantes municipais eleitas a cada dois anos, em assembleia geral.

### Planejar é preciso



No final de 2017, provocada pelo Projeto Pró-Semiárido, a Rede de Mulheres elabora o seu primeiro

<sup>1</sup> São comunidades que partilham de modo comum posses de áreas públicas para criação de animais e extrativismo na região semiárida e dos cerrados da Bahia; remontam a meados do século XIX, quando da fragmentação das sesmarias.

planejamento estratégico. Dele participaram representantes da Rede dos municípios de Remanso, Pilão Arcado, Casa Nova e Sento Sé, e contaram com a contribuição de suas entidades parceiras: Articulação Sindical do Lago de Sobradinho, Projeto Pró-Semiárido (à frente sua Assessoria de Gênero), Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), Colegiado de Desenvolvimento do Território do São Francisco (CODETER), Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e Cidade (SAJUC), Universidade Federal do São Francisco (UNIVASF), Comissão Pastoral da Terra e Pastoral da Mulher Marginalizada, ambas da Diocese de Juazeiro. Neste planejamento, foi utilizada a ferramenta linha do tempo, para relembrar a origem e a trajetória da Rede. As mulheres da Rede propuseram a violência contra a mulher como tema principal para ser trabalho no processo de formação política durante todo o ano de 2018. Uma agenda conjunta foi construída



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

para tal e os grupos de mulheres, em conjunto com as entidades parceiras, assumiram a responsabilidade de realizar, em cada município, oficinas de formação sobre este tipo de violência, em especial a doméstica.

É importante ressaltar que outras capacitações foram planejadas, como, por exemplo, em apicultura<sup>2</sup>, na perspectiva de garantir o fortalecimento socioeconômico das mulheres e de sua Rede. O processo de formação continuada, aliada às iniciativas de produção, é um instrumento fundamental para o empoderamento das mulheres.

O Pró-Semiárido tem viabilizado os recursos necessários para garantir o transporte das agricultoras até a sede dos municípios, bem como a hospedagem e a alimentação durante as oficinas. As técnicas do Projeto também têm contribuído como facilitadoras nas atividades de formação.

---

<sup>2</sup> Destacadamente a meliponicultura, o trato artesanal das abelhas-da-terra ou abelhas-sem-ferrão.

### **O caminho percorrido**

O Combate à Violência Contra Mulher e as Estratégias de Enfrentamento foi o tema trabalhado nas seis oficinas de 16 horas cada e numa assembleia geral, envolvendo um total de 380 mulheres. O objetivo das oficinas foi refletir sobre as diversas formas de violência contra a mulher previstas na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), as dificuldades encontradas na sua operacionalização nos municípios que compõem o Território Sertão do São Francisco - Bahia e as estratégias conjuntas de enfrentamento destas dificuldades.

A primeira oficina realizada foi no município de Remanso, com uma metodologia participativa o mais possível. No primeiro momento, vídeos curtos projetados traziam os conceitos básicos implicados na violência contra a mulher, como forma de sensibilizar as participantes para o tema. Os vídeos também apresentavam dados e a evolução das políticas voltadas para combater a violência doméstica nos últimos 14 anos, com o retrocesso vivido após a



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

crise política de 2016, cujo impedimento da presidenta Dilma Rousseff, o que acarretou o desmonte das políticas públicas que visavam promover o empoderamento das mulheres, a exemplo da extinção da Secretaria de Políticas para Mulheres.

No segundo momento, a palestra de professora da Universidade Federal do São Francisco (UNIVASF), intitulada “A Violência contra Mulher Dói no Corpo e Dói na Alma”, abordou as diversas formas de violência – física, sexual, psicológica, patrimonial e moral. As mulheres puderam compreender esses conceitos por meio de exemplos de situações concretas vividas no cotidiano.

O terceiro momento da oficina contou a presença das delegadas da Delegacia Regional e da Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) de Juazeiro. Elas mostraram as estatísticas da violência, o modo como tem sido tratado esses casos, como uma rede de proteção foi sendo construída a partir da aplicação da Lei Maria da Penha, suas conquistas e dificuldades.

No quarto momento, no segundo dia, representantes do CODETER falaram da importância das instâncias colegiadas, da Câmara de Mulheres e das propostas específicas das mulheres aprovadas no Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário que foram encaminhadas ao Governo Estadual.

As oficinas realizadas nos municípios de Sento Sé, Casa Nova e Uauá não tiveram a presença dos órgãos públicos municipais. Contudo, tal ausência possibilitou uma maior participação das mulheres, que se sentiram mais à vontade para falar sobre suas vidas e trazer as dificuldades enfrentadas por elas quando vão registrar a ocorrência de violência sofrida. Uma das mulheres participantes relatou que sofreu violência dentro da delegacia de Casa Nova, por parte do agente da Polícia Civil. Ela não quis registrar a ocorrência, pois o agressor era seu amigo... Relatos de agressões físicas sofridas diariamente eram consternantes e comprovavam como é difícil superar estas situações sem ajuda. Testemunhos de algumas





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

davam conta de que quem sofre a violência física, quase sempre já passou por todas as outras – moral, patrimonial, sexual e psicológica.

Em Campo Alegre de Lourdes, as mulheres da Rede denunciaram que as Secretarias de Saúde e Ação Social do município, que deveriam acolher as mulheres ao buscarem ajuda e orientações, tratam-nas com preconceito, por serem mulheres, pobres, agricultoras, negras... Essa oficina também foi momento forte de ouvir depoimentos de mulheres agricultoras, com suas dores e marcas da violência sofrida no meio rural.

Em Juazeiro a oficina se deu no âmbito do I Encontro Territorial da Rede de Mulheres, que aconteceu no dia 11 de agosto de 2018. O evento fez parte da programação oficial da 27ª edição da Feira Nacional da Agricultura Irrigada (Fenagri), uma das maiores do segmento na América Latina. Cabe destacar que a realização deste encontro numa feira desta magnitude é uma forma de atrair os olhares para a luta pela equidade de gênero. O I Encontro Territorial foi

resultado da mobilização de mulheres, por intermédio das oficinas de formação nos municípios, que delegaram, cada qual, participantes no evento, num total de 70. O evento contou com a presença da delegada regional da DEAM e da professora da Univasf Tássia Rabelo. Foram tratados os temas como o aumento das diversas formas de violência contra mulher, a desqualificação das mulheres na atuação em espaços políticos, a invisibilização do trabalho das mulheres nas atividades produtivas, as cruéis violências físicas, morais e psicológicas e o crescente número de feminicídio no território.

Já a Assembleia da Rede de Mulheres do Território Sertão do São Francisco, realizada no município de Pilão Arcado, nos dias 10 a 12 de agosto de 2018, também foi momento para aprofundar o conteúdo e tecer as formas de enfrentamento à violência contra a mulher no território. As 86 mulheres participantes celebraram as conquistas e reafirmaram o compromisso de apoio e encorajamento umas às outras e



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

usaram o anel de tucum para simbolizar a luta pelos seus direitos individuais e coletivos. As oficinas foram sendo tecidas na diversidade de saberes, experiências e vivências, onde os nós dessa rede se apertaram para fortalecer mutuamente as mulheres.

### **Rede de cuidados**

As mulheres saíram das oficinas de formação como multiplicadoras, com o compromisso de socializar os aprendizados nas famílias, nas comunidades, em grupos de mulheres, nas reuniões da escola e nas suas igrejas. Como parte dos resultados, a Rede se firmou como um espaço de relações, parceria e cooperação, entre as entidades e os órgãos públicos, construindo uma dinâmica orgânica, para combate da violência cotidiana contra a mulher e consolidação da autonomia organizativa das mulheres no território.

Foi criado um grupo de apoio estruturado dentro da Rede de Mulheres, uma rede de proteção, com a qual se pode confiar e partilhar os casos de violência sofridos. Esse

grupo de apoio vai acompanhar à delegacia a mulher que sofreu violência e proteger seus documentos em um lugar seguro longe do agressor. Também foi criado um grupo no *WhatsApp* com o objetivo de respaldar o grupo de apoio.

O processo de formação fortaleceu a luta de combate à violência contra a mulher, deu visibilidade às ações desenvolvidas pela Rede e possibilitou planejar ações conjuntas futuras. Tal é o caso da Campanha pela “*Divisão Justa do Trabalho Doméstico*”, uma estratégia de enfrentamento à violência doméstica, ao adentrar e discutir o espaço privado. Essa campanha já vem sendo desenvolvida pelo GT Mulheres da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) e pelas entidades que o compõem, com o objetivo de conscientizar, desconstruir e visibilizar essas questões, levando as pessoas a refletirem e a se mobilizarem contra todas as formas de injustiça, preconceitos e violências. A campanha no âmbito da Rede de Mulheres será desenvolvida em parceria com os órgãos municipais,



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

estaduais, ONGs, Secretarias de Mulheres dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Câmara Técnicas de Mulheres do Território do São Francisco, Coletivos de Gênero do MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) e do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Colônias de Pescadores/as e com os demais parceiros locais e regionais.

### **Considerações**

Essas oficinas de formação foram um rico espaço de aprendizado – conversação, troca de experiências e esclarecimento – sobre os tipos de violência contra as mulheres e os caminhos para enfrentá-los e superá-los. Espaço para falar sobre o cotidiano violento da mulher na sua relação com seus companheiros e familiares e vizinhos, e se dar conta que o desligamento com o agressor é um processo lento e cada uma tem seu tempo. Aprendeu-se que se deve ter o cuidado de não criticar as companheiras que ainda não conseguem romper o ciclo da violência, pois não se sabe de verdade o que elas passam, diante do que é

preciso ter paciência e ouvi-las e acolhe-las. Entre as estratégias a de construir um plano de proteção e enfrentamento a esta violência.

O ato de planejar as ações em conjunto foi um exercício positivo, tanto que a Rede de Mulheres pretende realizar um planejamento estratégico das ações para os anos vindouros, a começar por 2019. É importante destacar que todo esse processo de formação reaproximou a Rede de Mulheres de antigas entidades parceiras, que fizeram parte de sua história, possibilitando reatar laços e reafirmar compromissos.

Fica o desafio para a Rede de Mulheres do Território Sertão do São Francisco desenvolver um processo de inclusão e fortalecimento da organização das mulheres, com reflexão coletiva, formação e estruturação dos grupos e organizações específicas de mulheres ao buscar formas de, em rede, enfrentar e superar a violência contra as mulheres no território. Uma dessas formas é facilitar às mulheres a geração de sua própria renda, resultado de seu trabalho produtivo, e o exercício de administrar os recursos





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

gerados. Essa é uma ferramenta decisiva para a emancipação efetiva das mulheres e a igualdade nas relações de gênero. É fundamental também que as mulheres estejam inseridas na organização e gestão dos empreendimentos coletivos.

Ao final deste processo, compartilha-se amplamente a convicção de que, se ainda há muito por ser feito neste campo da igualdade de gênero, a atitude das mulheres de não mais se calar e buscar bases sólidas e cuidados no combate à violência que sofrem é um grande avanço naquela direção.